



## DIFICULDADES NO CUIDADO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS: PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

KAIANE PASSOS TEIXEIRA<sup>1</sup>; ROBERTA HIRSCHMANN<sup>2</sup>; BÁRBARA HIRSCHMANN ZARNOTT<sup>3</sup>; RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ<sup>4</sup>; TANIELY DA COSTA BÓRIO<sup>5</sup>; VIVIANE MARTEN MILBRATH<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas. Faculdade de Enfermagem –  
kaiane\_teixeira@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas. Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia -  
r.nutri@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas. Faculdade de Enfermagem – babi.h@live.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas. Faculdade de Enfermagem – r.gabatz@yahoo.com.br

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas. Programa de Pós-Graduação –  
tanielydacb@hotmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas. Faculdade de Enfermagem –  
vivianemarten@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Os avanços em tratamentos e tecnologias permitem a sobrevivência de pacientes que anteriormente não resistiriam a quadros clínicos mais graves, mas também refletem no aumento das doenças crônicas pediátricas (PASSONE *et al*, 2020).

As doenças crônicas são ocasionadas por diferentes fatores, apresentam início gradual e podem levar o indivíduo a necessitar de cuidado e tratamento para o resto da vida (BRASIL, 2013). Quando crianças e jovens são diagnosticados com essa condição clínica, necessitam um acompanhamento multiprofissional, principalmente no período da adolescência (PASSONE *et al*, 2020). O atendimento adequado e tratamento contínuo são indispensáveis para prever possíveis vulnerabilidades, garantir a integralidade no cuidado e melhor qualidade de vida (ARAUJO *et al*, 2020).

Assim, torna-se importante conhecer sobre os aspectos relacionados as condições de saúde bem como as dificuldades encontradas no cuidado dessa população. Dessa forma, o objetivo do trabalho foi conhecer a vulnerabilidade de crianças e adolescentes com doenças crônicas através da perspectiva dos profissionais de saúde.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal de caráter qualitativo, recorte de uma pesquisa multicêntrica intitulada “Vulnerabilidades da criança e adolescente com doença crônica: cuidado em rede de atenção à saúde Pelotas”, realizada pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas em conjunto com outras Universidades do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Os dados aqui apresentados referem-se a coleta realizada na cidade de Pelotas, RS.

Foram incluídos profissionais da saúde indicados pelos pais e/ou responsáveis das crianças ou adolescentes, os quais foram contatados e convidados para participar da pesquisa após explicação dos objetivos e desenvolvimento da mesma. Em caso afirmativo, a entrevista era agendada no ambiente de trabalho dos profissionais e iniciada após leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Das quinze famílias acessadas pela pesquisa e incluídas no estudo, apenas oito indicaram um profissional de referência no cuidado da criança com



doença crônica e desses, somente cinco profissionais de saúde aceitaram participar da pesquisa: uma enfermeira, uma técnica de enfermagem, uma médica, uma nutricionista e uma psicóloga. A coleta de dados foi realizada por entrevistadoras capacitadas por meio de uma entrevista semiestruturada gravada com utilização de aparelho de celular e posteriormente transcritas.

O projeto foi encaminhado para a Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/COMPESQ e Comissão de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul sendo aprovado pelo CAEE 54517016.6.1001.5327, sob o parecer 1.523.198. Os preceitos éticos preconizados na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, que discorre sobre aspectos da pesquisa envolvendo seres humanos, foram respeitados (BRASIL, 2012).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação às dificuldades encontradas no cuidado da criança com doença crônica, os profissionais de saúde destacaram a ausência de uma rede de apoio, falta de profissionais de referência no manejo e cuidado, alta demanda e quadro profissional reduzido.

A ausência de uma rede de apoio foi mencionada como uma dificuldade, visto que a ausência paterna no acompanhamento clínico das crianças torna-se significativa em muitos casos. Assim, relataram a necessidade de atendimento psicológico para estreitar esses laços familiares e dar suporte tanto para as crianças e adolescentes, quanto para as mães.

Ter uma rede de apoio capacitada ao atendimento de doenças crônicas facilita o diagnóstico, tratamento e promove a resolutividade dos problemas. Sabe-se que a atenção primária é a porta de entrada para atender essas necessidades, no entanto, há insegurança ao procurar esses serviços por não atender as demandas necessárias, consequentemente, isso impede a formação de vínculo e prejudica a promoção do cuidado (SILVA *et al*, 2018).

Além disso, foi relatado a grande demanda de serviço em relação ao quadro de funcionários disponíveis. Essa circunstância sobrecarrega os profissionais, dificulta o agendamento por parte dos usuários, prejudica o atendimento com qualidade dentro dos prazos necessários e impossibilita realização de atividades e ações de prevenção (DUARTE *et al.*, 2015).

Outro ponto a ser destacado é que a maioria das famílias incluídas no estudo não indicaram um profissional de referência. Sendo assim, quando a criança ou adolescente necessita de atendimento nos episódios de agudização, recorre ao serviço de saúde, sendo atendida pelo profissional plantonista.

A falta de atendimento contínuo com um profissional de referência pode inviabilizar o tratamento e dificultar a identificação de outros agravos e complicações à saúde, o que pode levar o indivíduo a uma situação de vulnerabilidade, definida a partir de três domínios: individual, referente as questões biológicas, emocionais, cognitivas, atitudinais e relações sociais; social, que representa o acesso aos serviços considerando aspectos culturais, sociais e econômicos; e programática, relativa aos recursos sociais necessários para a proteção aos riscos à integridade e ao estado físico, mental e social (AYRES, 2006).

É imprescindível que o atendimento se estenda para além do período de agudização e garanta às crianças e adolescentes o acompanhamento da evolução da doença e das demais condições do processo de saúde. Assim, é preciso realizar o acolhimento de forma integral, que busca entender o contexto

social e o indivíduo em todos os seus aspectos a fim de firmar o vínculo e proporcionar o acolhimento (WOLKERS *et al*, 2019).

#### 4. CONCLUSÕES

A partir do exposto pode-se perceber as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde no cuidado de crianças e adolescentes com doenças crônicas, bem como a influência da rede de apoio em sua condição de saúde. É fundamental a disponibilidade de profissionais capacitados para atender essas demandas na atenção primária, como forma de promover atendimento dentro dos prazos necessários e garantir a assistência, proporcionando a resolutividade e continuidade no tratamento.

Ter um profissional de referência permite o diagnóstico e intervenção precoce, além de estreitar os laços entre usuário/família e serviços de saúde. Dessa forma, é possível trabalhar as questões relacionadas a vulnerabilidade desses indivíduos e viabilizar o cuidado de qualidade, capaz de identificar as necessidades biológicas, emocionais e sociais, efetivando o acolhimento integral.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYRES, J; CALAZANS, GJ; SALETTI, Filho HC; FRANÇA Jr I. Risco, vulnerabilidade e práticas de prevenção e promoção da saúde. In: Campos G, Minayo MCS, Akerman M, Drumond Jr M, Carvalho YM, organizadores. **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Editora Fiocruz; 2006. p. 375-417.

ARAUJO, Yana Balduino de; SANTOS, Sérgio Ribeiro dos; NEVES, Nívea Trindade de Araújo Tiburtino; CARDOSO, Érika Leite da Silva; NASCIMENTO, João Agnaldo. Modelo preditor de internação hospitalar para crianças e adolescentes com doença crônica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.73, n.2, 2020. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/pdf/reben/v73n2/pt\\_0034-7167-reben-73-02-e20180467.pdf](http://www.revenf.bvs.br/pdf/reben/v73n2/pt_0034-7167-reben-73-02-e20180467.pdf). Acesso em: 17 set. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias**. Brasília – DF, 2013. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes%20\\_cuidado\\_pessoas%20\\_doencas\\_cronicas.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes%20_cuidado_pessoas%20_doencas_cronicas.pdf). Acesso em: 17 set 2020.

DUARTE, Elysângela Dittz; SILVA, Kênia Lara; TAVARES, Tatiana Silva; NISHIMOTO, Corina Lemos Jamal; SILVA, Paloma Moraes; SENA, Roseni Rosângela de. Cuidado à criança em condição crônica na atenção primária: desafios do modelo de atenção à saúde. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 24, n.4, p. 1009-1017, 20151009-17. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/tce/v24n4/pt\\_0104-0707-tce-24-04-01009.pdf](https://www.scielo.br/pdf/tce/v24n4/pt_0104-0707-tce-24-04-01009.pdf). Acesso em: 19 set. 2020.

PASSONE, Caroline Gouveia Buf *et al*. COMPLEXIDADE DA DOENÇA CRÔNICA PEDIÁTRICA: ESTUDO TRANVERSAL COM 16.237 PACIENTES SEGUIDOS POR MÚLTIPLAS ESPECIALIDADES MÉDICAS. **Revista Paulista de Pediatria**, v.38, 2020. Disponível em:



[https://www.scielo.br/pdf/rpp/v38/pt\\_1984-0462-rpp-38-e2018101.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rpp/v38/pt_1984-0462-rpp-38-e2018101.pdf). Acesso em: 22 set. 2020.

PINTO, Marcia; GOMES, Romeu; TANABE, Roberta Falcão; COSTA, Ana Carolina Carioca da; MOREIRA, Martha Cristina Nunes. Análise de custo da assistência de crianças e adolescentes com condições crônicas complexas. **Ciência e Saúde Coletiva**, n.24, v.11, 4043-4052, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v24n11/1413-8123-csc-24-11-4043.pdf>. Acesso em: 19 set. 2020.

SILVA, Maria Elizabete de Amorim; REICHERT, Altamira Pereira da Silva; SOUZA, Sérgio Augusto Freire de; PIMENTA, Erika Acioli Gomes; COLLET, Neusa. Doença crônica na infância e adolescência: vínculos da família na rede de atenção à saúde. **Texto e Contexto Enfermagem**, v.27, n.2, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v27n2/0104-0707-tce-27-02-e4460016.pdf>. Acesso em: 19 set. 2020.

WOLKERS, Paula Carolina Bejo; PINA, Juliana Coelho; WERNET, Monika; FURTADO, Maria Cândida de Carvalho; MELLO, Débora Falleiros de. CRIANÇAS COM DIABETES MELLITUS TIPO 1: VULNERABILIDADE, CUIDADO E ACESSO À SAÚDE. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 28, 2019. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/pdf/tce/v28/pt\\_1980-265X-tce-28-e20160566.pdf](http://www.revenf.bvs.br/pdf/tce/v28/pt_1980-265X-tce-28-e20160566.pdf). Acesso em: 18 set. 2020.